

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

SABBADO, 11 DE MARÇO DE 1882

NUMERO 27

GUIMARÃES

Sociedade Martins Sarmiento

Foi dia de festa em Guimarães o dia 9 do corrente.

Festa esplendorosa e altamente civilisadora, tem ella para esta cidade, alem d'este motivo de sympathia, um outro não menos sympathico:—foi a consagração publica da homenagem d'uma povoação inteira ao mais distincto de seus concidadãos, áquelle que se pelo seu talento, pelos seus estudos, pela sua dedicação ás sciencias historicas, tem sabido alcançar para si um nome respeitado como um dos primeiros no mundo scientifico, ~~tem~~ grangeado para Portugal e especialmente para Guimarães a gloriosa consideração que se deve á patria dos homens illustres.

Foi n'esse dia que a *Sociedade Martins Sarmiento* deu o primeiro passo na vida activa que se resolveu encetar em glorificação do nosso illustre patricio cujo nome tomou por divisa.

Ao meio dia, reunida em sessão extraordinaria nos Paços do Concelho, a Camara Municipal, as auctoridades administrativas e judiciaes, a junta escolar, o digno par do reino o snr. Conde de Margaride, os snrs. conservador da comarca, escrivão de Fazenda, Recebedor, sub inspector d'instrução primaria, delegados parochiaes da Junta Escolar, representantes do Cabildo da Insigne e Real Collegiada, da Associação Clerical, da pia associação do Coração de Jesus, da Associação Artistica, e ainda outras corporações e institutos, e diversos outros cavalheiros de todas as classes sociais, os professores e professoras d'ensino primario do concelho, com os seus alumnos, e a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento á frente de muitos associados, o sr. presidente da Camara declarando aberta a sessão, deu a palavra ao digno presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, o sr. dr. José da Cunha Sampaio, o qual leu a seguinte allocução:

«A sociedade—Martins Sarmiento—agradece á Ill.^{ma} Camara a honra d'esta sessão publica, e agradece ás exem.^{as} auctoridades

e a todos os cavalheiros presentes a deferencia d'acceitarem o seu convite honrando este acto com a sua presença: agradece aos snrs. professores e professoras o auxilio que lhe prestaram para a realisação d'esta festa.

A todos as homenagens do nosso respeito e o nosso sincero agradecimento.

Data de pouco tempo a existencia legal d'esta sociedade, e de tão pouco que anda presa ainda nos trabalhos da sua organização: apesar d'isso porem é tão viva a fé dos associados, tal o seu desejo de traduzir em factos as suas intenções, que não podiam deixar que passasse o anniversario natalicio do sabio e eminente archeologo nosso patricio, cujo nome honra o titulo d'esta sociedade.

Esta é uma demonstração publica que affirme a sua existencia, prompta a desdobrar se em serviços conducentes ao seu fim—o desenvolvimento da instrução popular n'este concelho.

Desde a protecção á creança pobre, para quem a instrução ainda a mais elementar é, por falta de meios, um pomo prohibido, até á criação d'escolas d'instrução secundaria e profissional, até ao estabelecimento d'una bibliotheca publica, onde todos encontrem os meios d'ampliar os seus conhecimentos, até á organização d'exposições industriaes, de conferencias e de publicações periodicas, que espalhem entre os trabalhadores conhecimentos verdadeiramente praticos e uteis, ha um espaço muito grande onde pode exercer-se a nossa actividade,—grande talvez de mais, porque nada existe feito.

A realisação pratica de qualquer dos artigos d'esse plano de trabalhos seria, sem duvida, motivo para solemnizar o dia da nossa festa; mas no curto praso de dous mezes, periodo d'organização, nada podiamos fazer, e teriamos ou de deixar sem commemoração este dia, ou de nos limitarmos a um acto modesto quanto aos meios da sua realisação.

Tivemos então a idea de distribuir alguns livros aos alumnos das escolas publicas d'instrução primaria do concelho mais distin-

ctos pela sua applicação: mas isto seria pouco se fôra feito só por nós, e porisso nos lembrou que a Ill.^{ma} Camara, representante do municipio, a eleita do povo e a quem o povo entrega a guarda dos seus interesses, que as Excm. auctoridades, a quem os poderes publicos confiaram as altas funções a seu cargo, que, enfim, pela sua respeitabilidade, todos os cavalheiros a quem dirigimos convite, poderiam coadjuvar nos e realçar as nossas intenções, dando aos premios a significação de um alto valor, que os torne apreciaveis, e os transforme n'uma verdadeira distincção para alumnos e professores, a uns pelo seu aproveitamento, a outros pelo seu zelo na sua ardua e nobilissima tarefa.

Assim a importancia dos premios não será a do seu pequenino valor, mas a da consagração desta assemblea.

Compraz-nos declarar, cheios de viva satisfação, que em todos achou uma annuencia favoravel o nosso pedido pela idea que representa—de promover o desenvolvimento da instrução popular,—primeiro elemento de vida nas sociedades modernas, primeira condição de riqueza n'um centro industrial como Guimarães.

Oxalá que esta união de vontade nos acompanhe sempre no caminho difficil a que nos mettemos, e que continue a proteger esta sociedade na realisação dos seus fins.

Sr. presidente. Se v. exc. m'o permitir dirigirei ainda em nome da sociedade—Martins Sarmiento—algumas palavras aos alumnos e aos snrs. professores e professoras, e depois será para nós uma prova d'alta consideração, será para os alumnos uma honra mais elevada, o receberem das mãos de v. exc. os premios que lhes destinamos.

Em seguida o snr. dr. Motta Prego, digno presidente da Camara, respondendo ao sr. dr. Cunha Sampaio, leu a seguinte allocução:

«Toda a alma tem a sua devoção, todo o espirito o seu culto predilecto; assim toda a terra tem

os seus heroes, a quem tributa o culto das suas sympathias e as homenagens do seu respeito, ou os applausos do seu entusiasmo.

O heroe de Guimarães, o homem a quem a terra das velhas tradições nacionaes, a herdeira do ninho d'aguas d'onde irromperam os creadores da monarchia portugueza, desfraldando o pendão da independencia e dilatando o desde S. Miguel do Castello até o campo de Ourique, presta o culto da sua mais fervorosa sympathia, não é um guerreiro de espada e elmo, que conquistasse o amor do povo vimaranense abrindo caminho por entre fileiras de inimigos, e colhendo os ramos de louro que vicejau entre os montões de cadaveres; mas, Francisco Martins Sarmiento, que não é um general, é um sabio, que nunca empunhou uma espada, mas cultivou sempre a litteratura e a sciencia.

Heroe, não de batalhas, mas do trabalho, insulando-se no remanso da sua bibliotheca, consumindo os dias em variados estudos, até que arrastado por successos, que nunca provocou, teve de revelar-se ao paiz como homem digno do cordão da Academia, aos centros scientificos como um dos seus confrades, a Guimarães, á sua patria, como o seu primeiro cidadão, Francisco Sarmiento conquistou a coroa civica e bem merece as homenagens de que é alvo.

Ao notavel poeta, ao profundo e agudissimo critico do—Ora maritima—e dos—Lusitanos—, ao investigador e sabio archeologo do Sabroso e da Citania, nenhuma manifestação mais digna podia conceber-se, que a criação d'uma associação promotora da instrução e glorificadora do trabalho intellectual.

E' este tambem o seu maior elogio, porque só homens como Martins Sarmiento podem inspirar em alevantos os espiritos tão grande, tão humanitaria e patriótica idea.

Este acto é uma festa publica, é apothese do cidadão que ennobrece a patria, é o começo dos triumphos que Guimarães lhe reserva, e é o testemunho mais indiscutivel do apreço e da consideração que lhe tribu-

tam os seus concidadãos.

Ao nome de Francisco Sarmiento acham-se ligados os de todos os promotores da associação, que a planisaram e fundaram, traduzindo assim os desejos e aspirações dos seus conterraneos, a devoção pelos seus merecimentos, em factos os mais gloriosos não só para quem os concebeu, mas tambem para aquelle em honra de quem foram praticados. Porisso n'esta sessão solemne lhes serão consignados sinceros votos de louvor.

A Associação Martins Sarmiento, pedindo a esta Camara uma sessão para solemnizar o anniversario natalicio d'aquelle que lhe deu o nome illustre com a distribuição de premios a alumnos das escolas, tinha a certeza de que a Camara não poria a menor objecção a que se realizasse n'esta sala municipal esta festa patriótica, porque sabe que a presente vereação, que viu nascer, com a maior satisfação, uma sociedade tão presente, nunca hade negar-lhe a sua cooperação efficaz em tudo quanto possa fazer dentro da sua esphera legal.

Finda esta allocução, tomou de novo a palavra o sr. dr. José da Cunha Sampaio, que dirigiu aos professores e alumnos d'ensino primario as seguintes considerações:

«Se só pela instrução pode a intelligencia humana elevar se á comprehensão de si mesma, do universo e do mundo social, assim como das suas obrigações e deveres, se só ella pode patentear ao espirito o mundo admiravel das ideas, tambem só por ella obtemos os conhecimentos necessarios para vencer, donar e apropriar as riquezas materiaes da natureza, convertendo as em conforto da vida.

O ensino primario, posto que modesto, d'uma área muito limitada, é sem duvida o elemento essencial e a base, sem o que seria impossivel o desenvolvimento ulterior e posterior do espirito. Se a alta sciencia, a sciencia pura, não pode ser senão o apanagio de alguns, a todos pectencia e todos devem possuir pelo menos esta massa de conhecimentos que prefazem a instrução primaria: e

Assim como a natureza dotou os indivíduos d'orgãos, apparatus, aptidões e faculdades, assim também a sociedade não deve negar a ninguém, pelo menos, estes primeiros elementos da vida intellectual, que deverão ajudar a cada um na sua incessante lucta social de todos os dias.

Senhores professores e professoras! E' nobre, é gravemente difficil a vossa profissão,—tendes o encargo enorme de dar a primeira direcção á intelligencia balbuciante da creança, a esta maravilhosa intelligencia, á qual se hoje basta o horisonte da vossa escola, amanhã, quando atingir o seu pleno desenvolvimento, mal chegará o universo para as suas concepções.

De vós depende a primeira educação, aquella que deixa quasi sempre impressões indelevelis por toda a vida; de vós depende o futuro do maior numero, que não receberá outra.

Se é pois difficil e ardua a vossa tarefa, se é grande a vossa responsabilidade, é também elevada e sublime a vossa missão.

A vós, alumnos, diremos;—adquirir estes elementos da instrução é como possuir a primeira chave das que vos hão de abrir as portas do mundo esplendido da actividade intellectual, assim como alcançar também o primeiro escudo dos que vos hão de cobrir, quando vos achardes gladiadores na arena da vida.

Conferindo-vos estes pequenos premios vamos pedir vos que os conserveis como uma recordação da vossa infancia, recordação que vos incitará mais tarde a lutar pelo bem, pelo bello e pelo justo.

Recebereis agora das mãos do excm. snr. presidente da Camara Municipal os pequenos premios que vos destinamos.

Procedeu-se em seguida á distribuição dos premios conferidos pela benemerita Sociedade de Martins Sarmiento aos alumnos mais distinctos das escolas officias do concelho, e por cada escola. Os premios consistiam em livros elegantemente encadernados, tendo impressa na capas em letras d'ouro a seguinte legenda:—*Premio—Sociedade Martins Sarmiento—1882*

Procedeu á chamada dos alumnos o digno secretario da direcção, o illm.º sr. Domingos José Ferreira Junior. O sr. presidente da Direcção, dr. Cunha Sampaio, passava ás mãos do sr. presidente da Camara os premios, e este entregava-os aos alumnos, dirigindo-lhes palavras d'animação ao estudo.

Os alumnos premiados foram os seguintes:

Guimarães—professora D. Maria da Soledade Rodrigues Avelino—alumnas Maria Adelaide Ribeiro, Laura Augusta Gonçalves—professor Antonio Luiz Guimarães—alumnos José da Costa, Joaquim d'Oliveira Carvalho.

S. Torquato—professora D. Julia Augusta Leite de Freitas—alumnas Maria de Freitas

Meudes, Ermelinda Ribeiro de Faria—professor Antonio José Lage—alumnos Manoel Joaquim Gomes, João Ribeiro da Silva Guimarães.

S. Martinho de Sande—professora D. Joanna da Conceição Ferreira Marques—alumnas Adelaide Pinto Fernandes, Maria da Silva—professor Francisco Emilio Pedreira e Mattos—alumnos Francisco Gomes Antonio Marques.

S. João das Caldas—professora D. Gertrudes Julia Pereira de Castro—alumnas Emilia Callado, Margarida de Freitas—professor Antonio José d. Barros—alumnos Ignacio José Miranda de Barros, Boaventura da Costa Caldas.

S. Miguel das Caldas—professor Antonio Pereira da Silva Caldas—alumnos Antonio da Faria Pacheco, José Dias Pereira.

Nespereira—professor Antonio José de Mattos Teixeira—alumnos José Alves Ribeiro Bernardino Martins.

S. Jorge de Selho—professor Alexandre José Rodrigues—alumnos Augusto Ignacio da Cunha, Joaquim Machado Ribeiro Bernardes.

S. João de Brito—professor Revd. José Maria da Silva Amorim—alumnos Manoel Cardoso, Francisco Ribeiro.

S. Lourenço de Sande—professor José Antonio Crespo Guimarães—alumnos Manoel Ribeiro, Luiz Gonçalves da Maia.

Como não compareceram as alumnas da escola de S. Torquato, a direcção deliberou emviar os premios á respectiva professora para offerecer a duas alumnas pobres da sua escola.

Finda a distribuição dos premios tomou de novo a palavra o snr. presidente da Camara, que disse o seguinte:

«Meninas e meninos acabades de receber os premios destinados a testemunhar a vossa applicação e aproveitamento no estudo.

Os vossos nomes serão inscriptos com louvor na acta d'esta sessão, para que a todo o tempo conste que fostes os primeiros laureados em nome de Francisco Martins Sarmiento.

Os livros que vos entreguei levam o nome d'este apostolo da sciencia. Vendo-o, nunca esqueceréis que n'esta festa foi o vosso estudo e aproveitamento louvado pelos mais illustres dos vossos concidadãos.

Este incitamento a proseguir na gloriosa carreira da sciencia deveil-o a um homem que tão vedes presente, mas cujo nome está gravado no coração de todos; gravae-o também no vosso e aprendei a veneral-o, como o fazemos nós, como o fazem tantos que adoptam o seu nome para symbolo da sua associação.

Em vós, senhores professores e professoras, reflecte-se a gloria dos vossos discipulos. Nas horas de desanimo, filhas das difficuldades no exercicio do magisterio, lembrar-vos-heis sempre d'este acto em que visdes coroado o vosso zelo no ensino, e assim cobrareis coragem para cumprires o vosso dever.

E' nas almas maleaveis das creanças que se devem gravar os principios da religião, da moral e da justiça que mais tarde as hão de guiar no cumprimento dos seus deveres de cidadãos: esta é a vossa tarefa, senhores professores e professoras.

A sociedade Martins Sarmiento, realisando esta solemnidade glorifica um conterraneo illustre, e diz á creança já distincta entre os seus condiscipulos, que não pare, que trabalhe, que o trabalho honra e não deprime; que é pelo trabalho, e pela virude que hoje se conquista a consideração publica; que é pelo trabalho nunca interrompido, pela virude austera nunca desmentida, que o nome de Martins Sarmiento se creou um titulo de maior nobreza, e se inscreve em letras d'ouro n'aquelles premios para que sirvam de proveitoso estímulo, e de recompensa honrosa.

A sociedade Martins Sarmiento pode contar sempre com o mais effizaz apoio d'esta e de todas as vereações; por que o fim que se propõe é o mais sympathico que pode haver para quem gere os interesses d'este municipio, visto que é pela instrução que se moralisam e educam os povos e se competetram dos leveres reciprocos entre administradores e administrados.

A sociedade Martins Sarmiento dar-nos-ha em troca, assim o pedimos e esperamos, o seu valioso auxilio, o seu prudente conselho na solução de todos os graves problemas para o desenvolvimento da instrução publica, com especialidade da profissional, tão necessaria a este centro d'actividade commercial; e porisso desde já lhe lizemos com não fingida expansão—bem vinda.»

Em seguida, tendo pedido a palavra o sr. professor da escola primaria de S. Miguel das Caldas de Vizella, o sr. Antonio Pereira da Silva Caldas, fez um breve e bonito discurso, congratulando-se com os generosos e nobres intuitos da benemerita sociedade Martins Sarmiento, e confiando em que ella, no meio dos seus esforços para proteger e promover o derramamento da instrução, se não esquecerá da precaria sorte dos professores primarios, aos quaes está confiada a espinhosa e difficil missão de apostolos adiantados da civilização com uma remuneração que é a mais inferior e mesquinha de todos os funcionarios publicos.

E como mais ninguém pedisse a palavra, o snr. presidente da Camara encerrou a sessão, assignando a acta todas as pessoas presentes.

Assim terminou esta sympathica solemnidade, que deixou em todos as mais gratas impressões, e que, se deve marcar para a Sociedade Martins Sarmiento, que d'ella teve a iniciativa, o principio da sua fecunda e benefica acção, deve também para esta terra o principio d'uma nova era de desenvolvimento e prosperidade.

Recebemos do Excm. Snr. F. Martins Sarmiento a carta a que em seguida damos a publicidade que s. exa. deseja.

Meu amigo.

Ainda lhe não agradecei os seus ultimos obsequios, e venho já pedir-lhe outro—o de me conceder um espaço da sua folha, em que possa tornar bem publico o meu reconhecimento para com todas as pessoas, de quem tão subidas finezas recebi no dia 9 de Março.

Se o meu silencio não corresse o risco de ser mal interpretado, preferiria o silencio, para fugir ao muito desgradavel dilemma de ter de recorrer, como faço, á formula vulgar e sempre fria dos agradecimentos impressos, ou de querer, sem poder, dar conta das impressões d'aquella memoravel noite.]

Com effeito eu não siberia fazer sentir a exquisita delicadeza, com que a Associação que me fez a altissima honra de se intitular com o meu nome, e os interpretes do ANJO MARIA, e o seu insigne ensaiador, e os poetas que tanto abrihantaram aquella festa, isto é, todos aquellos, a quem só é unicamente cabiam todas as honras, souberam destacar, durante umas poucas d'horas e no meio dos applausos que tão legitimamente conquistaram, o pensamento dominante de

que se tratava ali do culto das ideias, do amor do estudo, para fazer resvalar sobre mim, como a cousa mais natural do mundo, uma completa ovação, onde o fetichismo das personalidades, sempre pouco digno para o idolo e para os idolatras, desaparecia completamente. Finissima delicadeza, que me permittiu alheiar-me de mim proprio; para desejar abraçar com a mais intima effusão, e de preferencia—mal de quem o não comprehender!—aquelles a quem a fortuna recusa os instrumentos da cultura intellectual, de os abraçar como fanaticos correligionarios, que victoriavam as duas grandes ideias, que tem em mim um fanatico religionario—a justiça e a sciencia.

Que este entusiasmo não arrefeça; que cada um na sua especialidade cumpra com os deveres que este culto lhe impõe, e dentro d'alguns annos nós todos havemos de sentir-nos immensamente mais fortes e mais satisfeitos de nós mesmos.

Março, 10, de 1882.

F. MARTINS SARMENTO.

NOTICIARIO

subscrição para as viúvas e orphãos dos operarios mortos no desastre da rua de Gil Vicente:

Transporte..... 37:600

Theatro—E crevemos ainda dominados pelas indelevelis impressões d'uma noite fascinadora.

Guimarães, que até agora se havia mostrado um pouco retrahida nas manifestações da sua publica homenagem de consideração ao homem illustre que modernamente mais a tem honrado, pagou n'uma só noite, com uma generosidade sem igual, toda a sua divida d'annos.

Era o anniversario natalicio do mais illustre dos nossos concidadãos, e Guimarães quiz honral-o, apresentando-lhe n'esse dia a homenagem dos seus respeitos e da sua consideração.

O espectáculo d'essa noite, promovido por uma pleiade de briosos mancebos, e offerecido em beneficio da benemerita Sociedade Martins Sarmiento, foi como que a continuação da sympathica festa que na manhã desse dia se havia celebrado nos Paços do Concelho, e o remate da publica homenagem que toda a população de Guimarães se resolveu a prestar ao seu illustre concidadão.

O theatro, exteriormente illuminado a gorno com uma quantidade e disposição de luzes quantadurana estava interiormente adornado com extrema elegancia e summo gosto. No atrio viam-se mimosos e frondosos arbustos e jarrões com flores; os camarotes, ensilvados exteriormente d'era é flores, tinham a rematar-lhe o ornato, na frente das varandas, mimosos bouquets presos com fitas de seda. Bandeiras se encrusavain com arte sobre uns como que tropheus de myrthos e flores. Lustres de cristaes reverberavam as scintillações fascinantes da luz a jorros. A casa estava literalmente cheia do que ha de melhor na sociedade de Guimarães, empenhando-se todos á porta em ir alli dar o publico testemunho da sua consideração ao heroe da festa.

Escassea-nos o tempo e o espaço para descrevermos minudamente tudo o que alli se passou.

O drama, excellentemente representado pelos briosos mancebos, sob a direcção supremamente artistica do sr. Barão de Pontebeiro, foi coberto de innumerables applausos, sendo todos os actores chamados muitas vezes ao proscenio, e enthusiasmicamente victoriados, cahndo sobre elles uma chuva de flores.

Recitaram poesias os excm. snrs. dr. José de Freitas Costa, Adolpho Salazar, Luiz Dias, Afonso Barbosa, e Alfredo de Campos, que de Braga viera expressamente, como elle mesmo disse, trazer as flores da sua inspirada palavra a esta festa tão sympathica.

Quando porem o enthusiasmo

tocou as raías do delirio, foi quando o sr. Barão de Pombeiro, com a suprema arte de que elle conhece tão a fundo os segredos, recitou em scena o magnifico monologo de Fernando Caldeira — *A Mosca*.

Não se descreve, por mais que se queira, o enthusiasmo de que o publico se possuía.

Foi um verdadeiro delirio.

A Commissão da Sociedade Martins Sarmiento, que já havia offerecido formosos bouquets aos actores do drama, offereceu tambem ao sr. Barão um de cada um dos seus membros, e este offerecimento, coberto d'estridentes, ruidosos, entusiasticos e ininterrompidos applausos, foi seguida d'outros muitos, subindo ao palco varios cavalheiros a abraçal-o, a offercer-lhe corôas de louro e ouro de preciosissimo valor, a semear-lhe o chão de flores; e as damas, como que incendidas no geral enthusiasmo, atiravam ao palco os bouquets e as flores que ornavam os camarotes, e o illustre fidalgo chorava de commoção, queria articular agradecimentos, e a voz não lhe sahia da garganta; e as chamadas repetiam-se sem conta, e a sala echava com os mais entusiasticos vivas a Francisco Sarmiento, ao Barão de Pombeiro, aos briosos m'achos que promoveram o espectáculo, á Sociedade Martins Sarmiento, á sua illustre Direcção, ao progresso e ás glórias de Guimarães.

Durou quasi uma hora este delirio, que não terminou ainda allí, mas que se prolongou cá para fora, sahindo uma numerosa troppe de cavalheiros a esperar no atrio o sr. Sarmiento, victoriando-o allí, e acompanhando-o depois até casa, a elle e ao sr. Barão de Pombeiro, seguidos d'uma banda de musica, e repetindo-se na rua incessantemente os mais entusiasticos vivas.

Foi uma festa esplendida, como nunca se viu em Guimarães e como tarde talvez se tornará a ver outra.

No largo em frente do theatro, que, como dissemos, estava brilhantemente illuminado, tocava, entre centenas de pessoas, uma banda de musica.

Sentimos que o espaço nos não deixasse hoje ser minuciosos tanto quanto o desejamos, na descripção d'esta festa, assim como nos não permitta publicar as mimosas poesias que se recitaram. D'estas já possuímos algumas, que publicaremos no n.º seguinte, e publicas-as-hemos todas se as podermos obter.

Theatro Gil Vicente—Ha amanhã espectáculo n'este theatro, com o magnifico drama em 3 actos «D. Ignez de Castro» E' em beneficio dos actores Felix e Mendes.

E' de esperar grande concorrência, porque o drama convida, e os beneficiados, pelas provas que tem dado de habilidade para a arte dramatica, tornam-se dignos da protecção do publico vimaranense, e este não costuma desprezar quem a elle recor-

O sr. Reis, que tão bem tem sabido dirigir a companhia, deixou aquelle logar por questões que pouco importa saber.

Communicado

Por vezes temos ouvido tecer elogios ao sr. Francisco José de Souza Mourão, professor d'instrucção primaria com aula estabelecida na Praça de S. Thiago d'esta cidade, pelas provas que tem dado de bom professor.

Desejoso de saber o que havia de verdade a tal respeito, fizemos ha dias uma visita á sua aula, e tivemos occasião de observar que não era sem fundamento que o publico o elogiava.

N'uma magnifica sala, espaçosa e bem arejada como convem que sejam todas as que se destinam a este fim, lá estava o sr. Mourão tomando lição aos seus alumnos.

Agradou-nos muito o carinho com que elle fazia diversas explicações, o que é uma base essencial para o ensino, porque a aspereza faz com que os alumnos percam a ideia, assim como tambem nos agradou os esforços que elle empregava para que as creanças soubessem comprehender o que liam, e vimos que algumas d'ellas, apesar de terem pouco tempo d'aula, davam provas de grande aproveitamento.

Alem d'isso emprega tambem o sr. Mourão toda a actividade na educação dos seus alumnos, fazendo com que elles sejam pacificos e castigando na aula, mas com caridade, aquelles que, mesmo na rua, commettam alguma falta.

Os chefes de familia, competetrados d'esta verdade, tem-lhe confiado os seus filhos, trazendo o sr. Mourão actualmente na sua aula bastantes alumnos.

Na aula nocturna de que o sr. Mourão é tambem professor, muitos dos artistas que a frequentam tem tirado optimos resultados.

Apesar da remuneração dos professores primarios ser muito mesquinha, não podemos deixar de incitar o sr. Mourão a que continue como até aqui a fazer por bem merecer do publico, dizendo-lhe como disse no dia 9 do corrente na sessão solemne da tão útil sociedade—Martins Sarmiento—o abalado jurisconsulto excm.º sr. José da Cunha Sampaio dirigindo-se aos professores primarios presentes n'aquella sessão: «Se é pois difficil e ardua a vossa tarefa, se é grande a vossa responsabilidade, é tambem elevada e sublime a vossa missão.»

ERRATA

No communicado publicado na quarta feira 8 do corrente n'este jornal, onde se lê—Jonathas—leia-se—Jonas.

FREGUEZ DE S. SEBASTIÃO E IRMÃO DA IRMANDADE DE S. PEDRO.

SAUDE A TODOS

restabelecida sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES 35 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, heixas, diarrrea, desinteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 90:000 coras entre as quaes contam-se a do duque de Haskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866. Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua Revalesciere salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a emimente virtude da sua Revalesciere me restituiu a saude.

A. Bruneliere, cura.

Cura n.º 45:270

Tísica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes Maritimes) Julho, 1871.

«Depois que fiz uso da sua benéfica Revalesciere, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Meyffret, cura.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Du Barry & C.ª—Limited—77 Regent-Street, Londres;—8 rue Castiglione, Paris. Depositos—**Lisboa**, Serze-

llo & Companhia, Largo do Corpó Santo, 16, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral e Irmãos, rua Auren, 12; **Porto**, John Cassel & C.ª; J. de Souza Ferreira, rua da Banharía, 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Cumaraes: Antonio J. Pereira Martis, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; **Porto**: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Banharía, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha: E. J. Pinto, pharm, largo dos Loios, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Godofeita 160, Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia;—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoá de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso droguista, rua da Picota: J. A. de Barros, drogaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão, 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

ANNUNCIOS

THEATRO GIL VICENTE

Domingo 12 de fevereiro

Beneficio de Mendes e Felix

O drama em 3 actos

D. IGNEZ DE CASTRO

Principia ás 8 e meia.

ARREMATACÃO

Por ordem superior se annuncia que no dia 29 do corrente mez de março, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se a obra do cercar o do cemitério publico na freguezia de S. Lourenço de Selho, sendo a base da licitação a quantia de 56:000 reis, e bem assim a obra do concerto do caminho publico na freguezia de S. Pedro d'Azurem, sendo a base da licitação a quantia de 48:600 reis.

Guimarães 8 de março de 1882.

O escrivão da Camara, Antonio José da Silva Basto.

Dinheiro a juro

A irmandade de S. Sebastião, da freguezia de Santo Estevão de Urgez, tem para dar a juro a quantia de 150:000 reis. Quem a pertender com as devidas seguranças dirije-se a An-

tonio Martins, morador na rua do Campo, d'esta cidade.

345

Gerardo José Coelho Guimarães

MEDICO DO HOSPITAL

Da consultas em sua casa, todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. Chamadas a toda a hora.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 22 do corrente mez de março, pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da reconstrucção da rua de Santa Rosa de Lima, d'esta cidade, conforme o projecto e orçamento respectivo feitos em 31 d'outubro de 1881, que se acham patentes, sendo a base da licitação a quantia de 1:028:000 reis. Esta obra volta á praça em virtude da resolução da Commissão Districtal.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, 1 de março de 1882. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão o subscrevi.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego.

Venda de foro

Antonio Dias de Castro, morador na rua de D. João 1.º n.º 3 d'esta cidade, está encarregado de vender, a quem pertender, o fóro annual de 699, l. 048 de milhão, correspondente a 36 alqueires da antiga medida, 582, l. 540 de meado, ou 30 alqueires da mesma antiga medida e 4:000 reis em dinheiro, pago em dia de S. Miguel e imposto no casal de Chozende, da freguezia de Ronfe d'esta comarca.

340

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

COLLEGIO FRANEZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensões distas o maximo—Prepara se a todos os exames e à carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir se ao director

Carlos Luiz d'Archanbeau.

CASA FELIZ

Manoel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMOES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

SCIENCIA MORAL Codigo do Jury

Traducção do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço Um grosso volume... 800 reis Este livro importantissimo indispensavel aos jurados, us aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achut se á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C., rua da Rainha 43, 45 e 47.

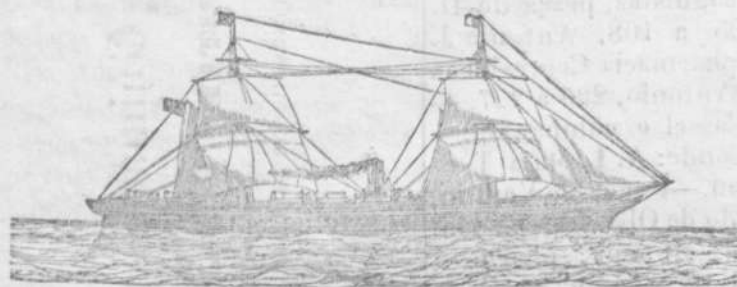
DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medice, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

13 Em 6 E 28

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

DERWENT a sahir em 6 de Março para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.

ELIDE em 13 de Março para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

TAGUS em 28 de Março para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente William C. Tait & C., ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE XEREZ

Da acreditada casa dos snrs Portella & Aramburu de Puerto de Santa Maria. Vende-se no estabelecimento de Manoel Joaquim Affonso Barbosa 32—RUA DA RAINHA—134 Vinho Jerez n.º 2, garrafa 260 » » n.º 4, » 360 » » n.º 6 » 500 Mansanilha 14 » 800 Dulce 20 » 500

Vinhos legitimos

do Douro

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
» ».....	300
» ».....	240
» ».....	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500